

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

“Bases cristãs duma ordem nova”

Encerrou-se no último dia 21 a II Semana Social Portuguesa, realizada com enorme brilho na histórica cidade de Coimbra. Já pelas ilustres individualidades que nela tomaram parte; já pela substância e oportunidade dos temas apresentados; já pela sua extensa repercussão no estrangeiro, mormente nesta época cheia de sobressaltos e preocupações de toda a ordem—o notabilíssimo acontecimento, além de constituir uma pujante reafirmação do nosso espírito católico, sempre fiel às grandes directrizes de Roma, documenta exuberantemente o esforço português no sentido de uma indispensável reconstrução social do Mundo.

Em carta dirigida ao Dr. Fezas Vital, na qualidade de presidente da Comissão Permanente das Semanas, reitera o Cardeal Maglione, Secretário de Estado do Sumo Pontífice, o muito aprêço e paternal carinho com que Pio XII observa os sucessivos fenómenos da nossa renovação nacional, apoiada nos princípios indestrutíveis da Civilização de Cristo, que a Igreja impertercitamente defende e sustenta.

—O Santo Padre—escreve o alto dignatário do Vaticano—vê assim com especial complacência que o programa desta segunda Semana: *Bases cristãs dum ordem nova*, se inspira particularmente nos discursos e rádio-mensagens pontifícios, como que reflectindo a luz dos mesmos no próprio enunciado das várias lições.

E, logo a seguir, o Cardinal Maglione diz:—Confia por isso Sua Santidade que os temas, desenvolvidos com prudente clareza e sincera fidelidade aos princípios do Sagrado Evangelho por mestres insígnies, hão-de marcar um efectivo progresso na solução de tão graves problemas, como são os que constituem o objecto da Segunda Semana Social Portuguesa.

No fundo, na sua *causa primária*, digamo-lo, este magno problema da «questão social» gira em redor de um *centro*, que é de essência exclusivamente moral. Não pode assim a Igreja, guia suprema de todas as forças católicas, deixar de interessar-se pela sua melhor solução, fazendo projectar no plano temporal a claridade inextinguível do Evangelho. Só em Cristo se aprende o verdadeiro Amor, o verdadeiro espírito de justiça, a verdadeira harmonia na vida humana de relação. Evitando-O, abstraindo das suas leis, repudiando a verdade do Seu verbo infalível, cai-se fatalmente no mal e na desordem que caracterizam as sociedades modernas.

A «Semana Social» há pouco encerrada, reflecte, por consequência, o sinal de uma profunda recristianização portuguesa, sob a égide política e espiritual do Estado Novo.

Bem hajam os seus promotores, pelas salutares e vigorosas lições que a todos proporcionaram!

Obras de S. Vicente de Paula

Raparigas de bata branca, a Cruz de Cristo e as iniciais de Maria vão ser topadas nos caminhos de Portugal. Que fazem? Pedem. Para quem?—Para as Obras de S. Vicente de Paula. São por isso dignas mensageiras da caridade, a que ninguém negará o seu óbulo. A sua atitude digníssima traduz uma ideia superior de altruísmo nitidamente cristão. Há 5 anos que empreenderam a sua tarefa, com obras, não com palavras. Duas escolas, uma de enfermagem, outra de Economia doméstica, foram as primeiras realizações, onde as aulas gratuitas, um dispensário, uma creche e 12 médicos tornam realidade tão bela ideia.

O seu lema é: «aliviar o sofrimento, e educar, levantar a

classe pobre». Mas nada se faz sem meios. Até agora, mais de 100 contos foram gastos em obras de assistência. Estão, já projectados os pavilhões-escolas. Urge construí-los. Isso se fará dentro em pouco. Tudo servirá de auxílio: uma simples esmola em dinheiro, como qualquer material de construção. De tão pouco fará o grande coração português uma gigantesca obra de assistência cristã. Eis porque todos compreenderão o significado da bata branca, da Cruz e das Insignias que encontram: indicam a superior ideia da assistência, sob o signo de Deus.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

No Círculo Cultural do Algarve

A conferência do
Dr. Alberto Uva sobre

“Três poetas ingleses: três processos poéticos de compreender Portugal”

O conferente começou por se referir à pouca compreensão existente entre portugueses e ingleses em matéria literária e tudo isto porque nós teimamos em desconhecer uma das mais ricas literaturas do mundo, sem dúvida a mais fértil em beleza original.

Estuda, resumidamente, a psicologia do inglês; povo ensimesmado, aparentemente indiferente, mas no fundo sinceramente humano e interessado pelos problemas de arte e de cultura. Refere-se à maneira simplista como, por vezes, o português interpreta as coisas inglesas e documenta-se em autores nacionais e ingleses.

Considera o inter-câmbio poético como necessário para a melhor compreensão entre os povos e pensando assim passará a estudar à maneira como três poetas ingleses nos compreenderam, três sensibilidades diferentes em presença do mesmo tema.

O primeiro poeta, é uma poetisa—Elizabeth Barrett Browning. Refere-se ao seu livro «Sonnets from the Portuguese», título ambíguo que o obriga a cogitar na sua razão de ser. Aventa várias hipóteses, mais ou menos verosímeis, e detem-se na sugestão de Jaime Cortezão sobre se haveria sido influenciada a poetisa pelas cartas de amor de Soror Mariana. Segundo o conferente, depois de cotejadas as obras nas passagens que mais se assemelhavam conclue que não, pois só há identidade de sentimentos e não de processos artísticos; iguais na sinceridade porque ambas amam, vertendo toda a essência íntima para o papel, mas, enquanto que a nossa freira é apenas uma mulher que ama, Elizabeth faz do amor a sua própria arte.

Demora-se depois o conferente na análise de possíveis influências camoneanas nesta obra e chega à conclusão que Elizabeth conhecia mal o nosso poeta, pois apenas sabia dele os versos em que este cantava Catarina de Ataíde e não os que ele a incrimina; a não ser assim, ela não se julgaria Catarina e não falaria do seu apaixonado, mais tarde seu marido, o seu Camões. Depois de algumas considerações sobre a origem do título desta sua obra, o conferente acaba por concluir que Portugal para Elizabeth era os amores de Camões por Catarina, sendo esta a maior poetisa de Portugal e Camões, o estímulo, a razão de ser da sua poesia, aquela que a transportava à esfera inteligível onde existe o sumo bem, a suma-beleza e a suma-verdade.

O segundo poeta a tratar foi Byron.

Aqui o conferente começa por citar algumas passagens de escritores portugueses sobre as opiniões expressas por este poeta na sua obra o «Child Harold» no que respeita a Portugal. Na opinião do conferente, Byron só pode ser estudado determinado o ambiente histórico em que o

UMA JUSTA HOMENAGEM

No passado domingo foi alvo dum justa e significativa homenagem o nosso querido Director.

A sua excessiva modéstia tem-no levado a tomar a atitude de, por diversas vezes, não ter permitido a publicação no jornal de factos que se relacionem com a sua vida pública e particular quando pela força das circunstâncias eles mereçam elogiosas referências.

Porém, a homenagem que por um grupo de amigos lhe foi prestada no passado dia 28 de Março, na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, quer pelo seu alto significado, quer pela manifestação pública não podia de forma alguma passar despercebida neste jornal porque não só omitimos uma verdade como também um facto que ficará gravado para a posteridade porque ele fará parte integrante da história da própria terra.

O Dr. Jaime Bento da Silva, foi alvo dum brilhante manifestação por parte dos seus numerosos amigos e como diz S. Bernardo:—«*Os verdadeiros bens não são a riqueza mas sim virtudes que a consciência leva consigo para com elas formar o seu eterno tesouro*».

O desvelado carinho e o acrisolado amor que o Dr. Jaime Silva tem pôsto há anos no desempenho das funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, grangearam-lhe, além das simpatias pessoais com que sempre contou nesta terra, a admiração e a estima de todos os seus conterrâneos bons tavienses.

Desempenhar durante mais de uma década de anos o extenuante cargo de médico assistente e Provedor do hospital sem interesses de qualquer ordem material tendo unicamente em vista a prática do bem, é meritório e, porque a sua acção era digna de aplauso, resolveu um grupo de amigos prestar-lhe uma manifestação pública, isto é, colocar-lhe o seu retrato na sala das sessões da Santa Casa da Misericórdia. Isto não representa mais do que um gesto de gratidão para quem tantos esforços e carinhos tem dispensado á causa dos que sofrem, dos desamparados da sorte.

Um dia a ideia brotou e, como fogo que se lança ao rastilho

era conhecida e aplaudida por centenas de amigos.

Todas as démarches encetadas para a manifestação foram tratadas no mais religioso silêncio. Tudo se conseguiu: a fotografia, a pintura e encadernação da pasta para a mensagem, sem que o homenageado tiesse a mais leve sombra de desconfiança.

Amigos que com ele convivem diariamente nunca lhe deram a entender nada sobre tal assunto pois conhecendo-lhe bem o feito, sabiam quanto ele é contrário a manifestações e que a mínima desconfiança poderia atirar abaixo ideia tão altruista.

Tudo estava preparado para 19 de Março, dia da festa anual do hospital mas, a casa encarregada da ampliação da fotografia, por motivo de força maior, não pôde concluir a obra e então a desejada manifestação foi adiada para o dia 28.

No dia 28 de Março, pelas 18 horas, a primeira tarde linda desta Primavera, os amigos do Dr. Jaime Silva, que se elevavam a mais dum centena, reuniram-se na sala das sessões do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que estava gostosamente ornamentada com lindos vasos de flores, estandartes das diversas agremiações recreativas, etc.

A numerosa assistência completava-se com um grande número de senhoras, beneméritas do Hospital, que quiseram com a sua presença dar maior relevo e brilho á interessante e carinhosa manifestação.

O Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, ilustre Presidente da Câmara Municipal, tomou a presidência e abriu a sessão fazendo o elogio das qualidades do homenageado, entregando-lhe uma artística pasta, encimada com o distintivo da Misericórdia, a qual continha a mensagem e as assinaturas dos amigos promotores da simpática festa.

Em seguida, uma garota filha dum Empregado da Santa Casa da Misericórdia descerrou o retrato, que se encontrava coberto pela bandeira da cidade.

Todos estes actos foram coroados por muitas palmas e aplausos da assistência.

O Presidente da Sessão deu

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

poeta viveu. Demora-se na análise do limiar do século XIX em Portugal, época em que o poeta nos visitou e verifica que, embora a sua crítica fosse por vezes mordaz, muita atenuante havia para justificar tal atitude. Traduz e comenta as trinta estâncias referentes ao nosso país e procura colocar-se num ponto de vista imparcial acabando por concluir que Portugal para Byron é a paisagem de Cintra e o convento de Mafra, povoada por uma raça desprezível de escravos. O conferente lamenta não nos ter Byron querido conhecer, pois encontraria nas páginas da nossa história e literatura motivos mais que suficientes para desmentir tal afirmação.

Por fim, chegamos ao terceiro poeta—Aubrey Bell, que no seu

livro «Poems from the Portuguese» admiravelmente traduziu as mais belas joias líricas da nossa literatura.

O conferente estuda primeiramente o tradutor como artista da palavra, as suas relações intelectuais com o autor e é de opinião que só é capaz de traduzir um poeta, respeitando-o, um outro poeta. E conclue afirmando que sentindo e pensando poeticamente como um português, Aubrey Bell adoptou, sem dúvida, o melhor processo de nos compreender.

Deve ter-se realizado, ontem, a conferência do escritor Carlos Selvagem sobre «Brasil e Africa Portuguesa, expoentes da nacionalidade».

A língua vínculo eterno... UM EXEMPLO

O erudito conferencista, brioso Capitão e distinto escritor Nuno de Moraes Beja, fez publicar «A Língua Vínculo Eterno...» Lição inaugural do ano lectivo de 1942-1943, na Escola Central de Sargentos, em 20 de Outubro de 1942.

Como padrão ressalta a enternecedora dedicatória:

«A' memoria querida de minha Mãe perenemente viva no meu coração».

As vinte e duas paginas constituem, do principio ao fim, uma lição, um exemplo, um incitamento a cantar alto aos corações acordados para o grande amor patrio, e a fazer despertar os que por acaso possam fazer dormentes.

Portanto, difícil se torna escolher recortes para apresentar. Todavia, cumpre-me destacar alguns.

Porque a palavra Mãe é para todos um simbolo sagrado, podendo só a graça dessas tres letras originar rasgos de heroismo e dar forças para sofrer as maiores inclemencias, desde que se gravem em nossos peitos como talismã inalteravel, transcrevo as seguintes palavras do eminente orador.

«Para se poder amar a Patria, carece-se de amar a nossa lingua com intensidade».

«Creio que para se cultivarem as virtudes militares é mister, que se cultive um laço que a todos prende, nos liga, e esse laço é a lingua que falamos, que devemos amar, presar, e estimar, a nossa lingua, no dizer do escritor Francisco Dias Gomes:

*Lingua cuja suave melodia,
Cuja enchente fecunda de expressões,
Clara te faz entre as viventes linguas
Mais que todas illustre.*

«A lingua em que aprendemos a balbuciar as primeiras palavras, aquela em que, pela primeira vez, quando meninos, pronunciamos a doce palavra Mãe—a mais terna palavra, o mais suave vocabulo, que podemos proferir e que representa o maior amor que nos pode acalentar na vida.

«Quantos tiverem a infelicidade de a perder não podem deixar de pronunciar esta palavra—Mãe—sem enternecimento, sem saudade, sem dose maxima de carinho, sem embevecimento, porque esta palavra representa a maior dedicacão, a mais amigável dedicacão e ternura, representa o maior amor, mais firme, o amor mais indestrutivel, o mais veemente que pode acompanhar o homem, por mais arregadas dedicacões, que possua.

—Qual será a mulher e Mãe que possa ler estas frases de olhos enxutos?!

Qual será a Mãe, que ao meditar nesta devocão grandiosa de amor filial, não sinta no intimo do peito um estremecimento e uma prece erguer-se ao infinito, no anêlo de encontrar em seus filhos, tamanha elevacão de alma e pureza de sentir?!

Qual será a mulher sem continuidade terrena, que não sinta a dôr enorme de não poder usufruir a maxima riqueza do amor dum filho?!

Qual será a mulher que ante este nobilissimo exemplo, não sinta o santo orgulho de ser Mulher e Mãe do Homem?!

—Talvez nenhuma, por mais insensível que ela seja!

Perdoem-me este aparte e voltemos a escutar as palavras de Nuno Beja.

«Oh! Quantos louvores tem merecido a nossa lingual

Desde D. Dinis, o «rei trovador», a D. Duarte, o do «Leal Conselheiro», a Fernão de Oliveira, o autor da nossa primeira gramática, a Sá de Miranda, a João de Barros, a Camões, a Jorge Ferreira de Vasconcelos, a Diogo Bernardes, que lhe chamou

Ditosa lingua nossa,

ao dr. António Ferreira, a Amador Arraiz, a Duarte Nunes de Leão, a Francisco Rodrigues Ló-

bo, ao padre António Vieira, a D. Rafael Bluteau, ao padre Manuel Bernardes, a «Filinto Elisio», que assim verberou os seus de-tractores:

*Sacudamos das falas, dos escritos,
Tôda a frase estrangeira, e frandulagem*

Quantos, quantos, a têm cantado, prezado e prestigiado!

Muita razão tinha Rebêlo da Silva, quando escrevia:

«Invadiu-nos a simpatia pelos livros de fora, e deitamos para o lado, como se fôsse moedas quebradas, os nossos autores, tão intimos no dizer e no sentir com os costumes e crenças portuguesas!

A lingua é como uma religião de que se devem seguir os preceitos, a índole, os ditames...

Ponhamos de banda esse feiticismo doentio pelos estrangeirismos, que nos tem contaminado por vezes, como se não tivessemos Patria certa, nem lar bem português».

Esta lição devia ser transmitida lês a lês de Portugal, para que insinuando-se nas almas, todos podessem albergar no peito, um coração tão português como o do illustre conferencista.

Ele não é o combatente cruel, cujo rictos amedronta, e que ebrio de sangue trucida para vencer...

Nem tão pouco o seu olhar é duro... Ao contrário, tudo nele é claro, limpo; ergue-se ao Céu como esmeralda grandiosa a reflectir o proprio firmamento.

Qual S. Francisco de Assis, segue sem vacilar, com inabalável nas suave firmeza, na floresta emaranhada...

Aureolado pela Fé contempla a avesita que gorgendo recorta o ar, e dêle se abeira sem receio, assim como a abelhinha de ouro que zumba na missão sublime de arrecadar o mel, que é fonte de vida. Para a falena, que, na ansia de sorver a propria luz, nela se queima; tem o gesto doce de Cristo:—Vai! E não tornes a pecar.

Convincente fala a irmã agua, ao irmão sol, a todo o ser por infimo que seja, a sua voz cariciosa aclama:

—Meu irmão, meu irmão...

Até aos cardos do caminho, que lhe ensanguentam os pés nus, lhe ferem as carnes e esfarpam o habito, reconhece como pedaços de sim mesmo...

Seguia, suave e doce no santo apostolado, semelhante a Jesus, até que um lôbo faminto... se lhe atravessou na passagem.

Não conseguiu porém atemorizalo no frémto evangelizador, porque serenamente suas mãos avançam para acarinhar o irmão lôbo, e seu verbo esplende.

Logo o animal feroz subjugado pela doçura, suspendeu o arremêso, e quedou se embevecido a escutar.

—A Língua Vínculo Eterno...

Vitória Régia

NECROLOGIA

No dia 26 do passado mez, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. João Sebastião Patricio, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Nascimento Patricio.

No dia 27 do mesmo mez, faleceu a sr.ª D. Madalena Leiria, de 47 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Manuel Francisco Cataludo.

As familias enlutadas o Povo Algarvio, envia as mais sentidas condolencias.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO,

No meio da aridez da sociedade em que vivemos, dominada, desde há muito, por um materialismo repelente e satânico, cujo último e triste episódio é essa guerra que ensanguenta o mundo e sem precedentes na história, ainda, de vez em quando, se descortina um ou outro «oásis» da virtude mais bela, que é a caridade.

Um das vezes, entre homens da envergadura moral do Santo Padre Cruz que o Pais conhece e admira; outras vezes, entre senhoras que, de igual forma, passam uma vida inteira enxugando as lágrimas a tantos infelizes, sem alardes e sem ostentação, como de facto a caridade deve ser praticada. Está neste último grupo uma senhora algarvia; pertence a esta última categoria um coração de mulher que não se cansa de acudir e auxiliar os infelizes, com o mais desvelado carinho: D. Maria da Purificação Palermo, eis o seu nome.

Quem é, porventura, que não conhece em Moncarapacho (a freguesia da sua naturalidade), Santo Estevão, Luz de Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo e outras freguesias do Algarve, a acção benemérita dessa bondosa senhora? Que o digam as centenas de desgraçados que encontram sempre, amparo e auxilio em sua casa.

D. Maria da Purificação Palermo nasceu para praticar o bem! As riquezas não a seduzem, são para ela um meio e não um fim, como infelizmente tanto sucede. Tudo o que tem, tudo o que as suas boas propriedades lhe dão, é para os seus pobres. E é vê-la, logo que sabe que alguém se encontra enfermo e sem meios para fazer face às despesas com a doença, ao seu lado, como emissária da caridade cristã, que não escolhe e «não olha a quem».

Já sua mãe assim era! Recordamo-nos perfeitamente de o ouvir referir na nossa infância, como desde há muito, sem que D. Maria da Purificação Palermo sequer o sonhasse, vinhamos admirando a sua acção em favor dos pobres.

O papel caritativo e esmoler desta senhora, faz nos lembrar o de outra figura extremamente amiga dos pobres que viveu não muito distante da Barroqueira — o sitio onde reside D. Maria da Purificação Palermo —, cuja vida deixou um autentico rasto de perfume e constitue um exemplo. Queremo-nos referir a D. Maria da Graça Pessanha, a senhora da «Farrobeira», como ainda hoje o bom pôvo a recorda.

Ou seja por deficiência da actual organização económica do Mundo, ou seja como consequência lógica da natureza humana, de tão diversos aspectos, ou seja por uma e outra conjuntamente, o que é um facto incontestável, é que existem pobres arrastando a mais pesada cruz e em elevado número.

Fala-se muito em caridade, mas os exemplos como este contam-se e, muitas vezes, não é nos que melhor o podiam fazer que essa virtude floresce e fructifica. Para muitos os bens materiais que possuem, serve-lhes é para sua ruina espiritual, para darem largas a toda a espécie de vícios cavando, quantas vezes, a desgraça nas familias.

Que nos perdoe D. Maria da Purificação Palermo vir ferir-na na sua modéstia, mas os exemplos como o seu devem citar-se, é mister que se conheçam, para estímulo dos outros que, podendo praticar com certa latitude a caridade nas suas várias modalidades, se recolhem num egoismo feroz na sua «Tôrre de Marfim», sem a menor consideração por aqueles, para quem a vida é um pesadissimo e constante mar de sofrimento e de espinhos.

Lisboa, Março de 1943.

J. Fernandes Mascarenhas

Assine o «Povo Algarvio»

Corporação de Bombeiros Municipais

Conforme noticiamos, realizou-se no passado dia 29 de Março, uma interessante festa na Corporação de Bombeiros Municipais desta cidade, para Comemoração do seu 55.º aniversário.

O programa da festa constou do seguinte:

A's 8 horas, foi içada a Bandeira Nacional no Quartel dos Bombeiros, com as honras do estilo.

A's 18 horas, sob formatura, foi toda a Corporação ao Cemiterio do Calvário, tendo os bombeiros deposto ramos de flores nas campas dos seus antigos camaradas.

A's 21 horas, a Banda da Academia Musical Tavirense que gentilmente se associou na festa chegou ao Quartel dos Bombeiros, entoando uma linda marcha.

Seguidamente iniciou-se a sessão solene sob a Presidencia do sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, illustre Presidente da Camara Municipal, secretariado pelos srs. Dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Alferes Pedro dos Santos Machado, representante do Comando Militar.

A' abertura e encerramento da Sessão a Banda executou o Hino dos Bombeiros Municipais de Tavira, da autoria do sr. Dr. Fructuoso da Silva.

Foi concedida palavra ao sr. Izidro Leiria, Comandante dos Bombeiros que em breves e singelas palavras descreveu o que tem sido a corporação apelando para o sr. Presidente da Camara para a concessão de alguns melhoramentos.

Seguidamente usou da palavra o sr. Dr. Eduardo Mansinho, que numa brilhante alocução fez o elogio do Bombeiro apontando como exemplo o nome de Guilherme Gomes Fernandes.

Fez sentir que a Corporação deveria merecer o carinho e o aplauso de todos pois que ela representava um beneficio para todos.

Para fechar a sessão usou da palavra o sr. Presidente da Camara, que agradeceu a gentileza do convite, fazendo votos pelas prosperidades da Corporação e prometendo interessar-se pela compra dum auto-maca que tanta falta faz.

Em seguida foi servido um porto de honra na Secretaria, aos convidados tendo-se trocado vários brindes.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O filme de fundo do programa de hoje—O Senhor dos Oceanos—faz lembrar uma outra obra prima de Frank Lloyd «A Revolta na Bounty».

Tem por principais interpretes Franchot Tone e Carol Bruce, uma autentica revelação artistica.

A maior parte da sua acção decorre a bordo dum veleiro durante uma tormentosa viagem. O seu capitão é um marinheiro rispido que, julgando-se com direitos de incontestavel senhor, obrigava, a pesados trabalhos, uma pobre cantora de café que fôra descoberta a bordo vestida de homem, por supor que mais facilmente poderia viajar clandestinamente ao lado dum rapaz dado a aventuras amorosas e promessas que nunca cumpria.

O Senhor dos Oceanos é uma obra empolgante realizada tambem por Frank Lloyd.

Quinta feira—Reaparece Marlene Dietrich com John Wayne e Mischa Auer na grandiosa produção de ambiente turbulento—Sete Pecadores.

Obra dum pitoresco exotico, verdadeiramente inconfundivel, foi dirigida por Tay Garnett que soube movimentar com acerto as cenas de desordem imprimindo-lhe realidade.

Subsidios para uma Bibliografia do Algarve

Iria J.ª, Dr. Joaquim Alberto—«Cartas do Governador e Capitão-Mór do Algarve, Henrique Correia da Silva» (1638-1640)—fontes para a história do dominio filipino e da Restauração no Algarve—separata do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, vol. XV, 1940.

—«A Invasão de Junot no Algarve» (subsídios para a História da Guerra Peninsular) vol. de 480 paginas, mais XXIII de prefacio do Prof. Dr. João Martins da Silva Marques e de introdução do autor—ed. Lisboa, 1941.

—«Do Algarve ao Brasil no caique de pesca «Bom Sucesso» em 1808», um episódio a margem da Guerra Peninsular; (extracto de uma tése)—ed. Lisboa, 1936.

—«A colonização algarvia no sul de Angola» (novos apontamentos para a sua História) conferencia realizada em Lagos por ocasião da Semana Militar das Colónias, de 1942—ed. Lagos, 1942.

Continúa

A Presença da Igreja Católica no Mundo Moderno

Acaba de realizar-se em Coimbra a II Semana Social Portuguesa, que decorreu de 15 a 21 do corrente. Foi, pelo número e qualidade de personalidades, que dirigiram esta reunião e nela tomaram parte, como preleccionadores, um facto nacional e social de grande importância. O lema geral dos trabalhos foi:—«Bases cristãs de uma Ordem Nova».

A Igreja Católica está sempre presente nos grandes problemas sociais e nos graves momentos da História. Encontramo-nos, sem duvida, num desses momentos e perante alguns dos mais sérios problemas, que têm surgido diante da Humanidade. Profundas transformações se vão realizar no Mundo civilizado—na ordem politica e económica e na ordem social. A Igreja Católica não pode desinteressar-se da sorte espiritual, e nem mesmo da sorte material da Humanidade que sofre. Num artigo, que deu ao número especial com que o «Correio de Coimbra» celebrou a II Semana Social Portuguesa, o senhor Cardial Patriarca disse:

«Esta Semana Social sobre as bases da Ordem Nova, pretende ser uma presença da Igreja neste trabalho doloroso da gestação do Mundo que se prepara».

Encontra-se na mesma situação o Estado Português, pois não descura em nenhuma circunstância o futuro, que há-de succeder à guerra e dela provirá. Ele será—como Salazar advertiu na sua comunicação de 25 de Junho ao Pais—cortado de terríveis dificuldades. Na Ordem espiritual a Igreja, na Ordem administrativa o Estado e ambos na ordem social,—cada um no seu âmbito de acção—terão uma grande missão a realizar. Felizes dos povos em que a acção official e a acção religiosa não se encontrem em colisão e nem mesmo em indiferença neste momento dramático da História. Em Portugal a esfera de actividade de cada uma está bem delimitada e a cooperação no serviço do Comum pode assim realizar-se paralelamente e com efficacia.

MISSA

No próximo dia 10, na Igreja do Carmo, pelas 11 horas, será resada uma Missa por alma de D. Lusía do Carmo Rosa, antiga Professora nesta cidade.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Informações

Lucros extraordinários de guerra

Pelo decreto n.º 32681 de 20 de Fevereiro de 1943, são obrigados todos os contribuintes sujeitos a este imposto, a apresentar até ao dia 15 de Abril do corrente ano, na Secção de Finanças da sede da sua residência, em impresso próprio, fornecido pelas Tesourarias da Fazenda Publica, declarações devidamente preenchidas em duplicado e sem selo.

A falta de apresentação das declarações ou a sua inexactidão, desde que haja lugar a pagamento de imposto, serão punidas com a multa prevista na base X da lei n.º 1989 de 6 de Março de 1942 e com a de 5.000.000 quando tal não aconteça ou aquela seja inferior a esta importância, independentemente da pena determinada no art.º 10.º e seus §§ do decreto-lei n.º 27153 de 31 de Outubro de 1936, por força do n.º 1 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 28221 de 24 de Novembro de 1937, no caso de duplicação, violação ou falsificação de escrita.

A relação dos comercios, das industrias e dos negocios considerados susceptíveis de terem produzido lucros extraordinarios sujeitos ao imposto, está publicada no «Diario do Governo» n.º 59 de 13 de Março de 1942 e n.º 59 de 26 de Março de 1943.

Devem tambem apresentar as declarações no mesmo prazo todos aqueles que tenham auferido lucros extraordinarios no ano de 1942, seja qual for o seu quantitativo e a actividade exercida.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

FESTA A S. JOSE' promovida pela Comissão das Senhoras Protectoras do Hospital do Espirito Santo

BALANCETE DAS CONTAS

Receita	Despeza
D. Adelaide M. Sande Lemos 14.755	Factura de Joaquim Dias 360.710
D. Adelina Neto Pereira 14.755	» » » » 19.720
D. Alda Neves Ponce 20.700	» » José do Carmo 41.700
D. Beatriz d'Almeida M. Freire 34.755	» » José F. Graça 10.700
D. Elvira Oliva Falcão 14.755	» » Joaquim Dias 49.700
D. Elvira Oliva Falcão Padinha 14.755	Gratificação ao Bernardino 10.700
D. Ester Pacheco Fernandes 14.755	» » Joaquim 7.750
D. Ester Pessoa de Pádua Cruz 14.755	» » Inacio 7.750
D. Fernanda Falcão T. de C. Cerca 14.755	
D. Judite Pacheco Pinto 13.755	
D. Ilda Cansado Teixeira d'Azevedo 14.755	
D. Isaura Palermo Ferreira 14.755	
D. Leopoldina Padinha 14.755	
D. Maria Aboim Palermo 14.755	
D. Maria Augusta Santos 14.755	
D. Maria Bárbara Ramos Passos 14.755	
D. Maria Barão Dória Pacheco 20.700	
D. Maria do Carmo Sousa 14.755	
D. Maria do Carmo V. Mansinho 14.755	
D. Maria Ferreira Cunha 13.755	
Dr.ª D. Maria da Graça C. Mansinho 14.755	
D. Maria José Palma Galhardo 14.755	
D. Maria Libânia R. Júdice S. Rijo 14.755	
D. Maria Luiza Ribeiro Júdice 14.755	
D. Maria Ponce de Castro Centeno 36.700	
D. Maria Solésio Padinha 14.755	
D. Maria Tereza P. de P. C. B. Silva 18.745	
D. Marina Peres Fernandes 14.755	
D. Natividade Mil-Homens Correia 14.755	
D. Odilia Ferreira Cunha Dias 13.755	
D. Wanda R. P. de P. Cruz Passos 14.755	
Soma 504.730	Soma 504.730

Estas facturas dizem respeito à oferta feita ao Hospital, de: 12 fronhas pequenas, 12 lençóis, 18 toalhas turcas, 6 resguardos para camas e 7 guardanapos.

Foram recebidas mais as seguintes ofertas feitas pelas Excelentíssimas Senhoras:

D. Adelaide Maria de Sande Lemos, 1 galinha, 1 quilo de arroz, 1 quilo de massa e bolos; D. Adelina Neto Pereira, 1 galo, 1 quilo de batatas, 1 quilo de massa e bolos; D. Beatriz d'Almeida Marques Freire, 2 litros de feijão; D. Elvira Oliva Falcão e D. Elvira Oliva Falcão Padinha, 2 galinhas, 2 quilos e meio de toucinho, 24 ovos, 5 litros de azeite, laranjas e tangerinas; D. Ester Pacheco Fernandes, 1 galinha, 1 quilo de arroz, 1 quilo de batatas e bolos; D. Ester Ribeiro Pessoa de Padua Cruz, 1 galinha, 3 quilos de batatas e 1 quilo de massa; D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, 2 quilos de toucinho, 3 litros de azeite e 2 quilos de batatas; D. Isaura Palermo Ferreira, 10 quilos de assucar, 5 quilos de arroz, 10 litros de azei-

te, 1 galinha e 2 quilos de batatas; D. Maria Aboim Palermo, 1 galo e 3 quilos de arroz; D. Maria Augusta Santos, 1 quilo de carne, toucinho, 2 litros de grão, meio quilo de arroz e bolos; D. Maria Barbara Ramos Passos, quilo e meio de assucar, 2 quilos e meio de massa, 2 quilos e meio de arroz e quilo e meio de carne; D. Maria do Carmo Sousa, 1 galinha, 1 quilo de arroz, 1 quilo de assucar, 1 quilo de milho, 1 duzia de ovos e 1 bolo; D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, 1 galinha, 24 ovos, toucinho, 2 litros de azeite e 1 bolo; D. Maria Ferreira Cunha, 24 ovos, 1 quilo de massa e bolos; Dr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho, 1 quilo de massa, 1 quilo de assucar e 1 galinha; D. Maria José Palma Galhardo, 1 quilo de arroz, 1 quilo de toucinho, 24 ovos e bolos; D. Maria Libânia Ribeiro Júdice da Silva Rijo, 1 quilo de carne, 1 quilo de arroz e 1 quilo de assucar;

D. Maria Luiza Ribeiro Júdice, 1 galinha, 12 ovos e 1 quilo de toucinho; D. Maria Ponce de Castro Centeno, bolos; D. Maria Solésio Padinha, 1 quilo de carne e bolos; D. Maria Tereza Pessoa de Padua Cruz Bento da Silva, 1 quilo de carne, 4 litros de grão e bolos; D. Marina Peres Fernandes, 2 quilos de toucinho, 5 quilos de batatas doces, 24 ovos e 1 bolo; D. Natividade Mil-Homens Correia, 1 duzia de ovos, 5 litros de grão, 2 quilos de toucinho e bolos; D. Odilia Ferreira Cunha Dias, 2 galinhas, 1 quilo de batatas, 1 quilo de massa e bolos; D. Wanda Ribeiro Pessoa de Padua Cruz Passos, 1 quilo de massa, 1 quilo de batatas, 2 quilos de milho, 2 litros de feijão, 2 litros de grão e 1 bolo.

Também ofereceram os Srs. tenente Francisco Solésio Padinha, 2 cabases de tangerinas e Augusto Batista Peres, 15 quilos de pão.

Saiba que...

...Pondo um pião em movimento vê-se que a sua tendência é manter sempre a direcção do seu eixo rotativo, pondo resistência às alterações desse movimento. É isto uma lei da física, que até as crianças conhecem. A gravitação procura fazê-lo cair, mas o seu eixo executa o conhecido movimento de rotação em volta da linha vertical, conservando-o por tal motivo de pé, por maior ou menor lapso de tempo, segundo a força que lhe tiver sido imprimida.

Como se sabe, a Terra executa, em resultado da rotação em volta do seu eixo e da atracção do sol, um movimento idêntico, correndo o seu eixo em 26 mil anos por uma superfície cónica de 77º de inclinação.

O reconhecimento das leis de rotação levou a física moderna a procurar servir-se das mesmas, utilizando-se fins determinados. A direcção do eixo dum corpo executando um movimento giratório sobre a Terra é sempre a mesma, desde que seja paralela ao eixo desta última ou, por outra, quando tenha lugar na direcção norte sul.

Foi daqui que partiu Hermann Anchtz-Kaemfe, nascido em 1872 e filho dum professor de matemática e física. Estudando primeiro medicina, acabou por doutorar-se em história, mas entregou-se depois a investigações e experiências técnico-físicas, sendo o primeiro a ocupar-se da ideia de atingir o polo norte por sob o gelo num submarino convenientemente construído, ideia mais tarde muito falada e escrita na América da Norte.

Homem rico, organizou em 1901 uma expedição a Spitzbergen, na ideia de estudar pessoalmente as condições do gelo nas regiões árticas alcançando importantes elementos. Todavia, faltára-lhe o sonhado submarino, mas reconheceu que num submarino construído de ferro uma bússola magnética, género então conhecido, era uma impossibilidade completa. Esta nunca indica o polo geográfico.

Em 1902 o investigador havia construído a bússola rotativa. Em 1903 ficou pronto o 1.º modelo, que deu os melhores resultados e já no ano subsequente se instalou a 1.ª bússola deste género, a bordo dum navio de guerra.

O seu inventor ficou sendo uma das grandes personalidades, fundando diversas empresas, das quais se retirou, para se dedicar a novos estudos. A esta invenção de capital importância para a navegação em geral, seguiu-se outra: o comando automático, pelo qual é possível transmitir à roda do leme o rumo determinado pela bússola, conduzindo-se o navio a rumo desejado.

Uma justa homenagem

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

em seguida a palavra ao Sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, distinto Advogado nesta cidade, que numa brilhante alocução pôs em relêvo os dotes e qualidades de trabalho do Dr. Jaime Silva á frente daquela prestimosa organização, tendo no final sido bastante aplaudido.

Visivelmente comovido, o nosso Director agradeceu as palavras amáveis que lhe foram dirigidas bem como a grandiosa manifestação que acabava de receber dos seus inumeros amigos pois só de amigos poderia vir tal manifestação.

Referiu-se despretenciosamente á sua acção como médico e Provedor da Santa Casa da Misericórdia prometendo, como até á data continuar a trabalhar com o mesmo amor.

Foi uma tarde festiva, foi uma manifestação digna de registo e cheia de sinceridade.

A sinceridade li algures, só é uma virtude diante das pessoas que têm merecimento: é por isso que quasi sempre parece um defeito e é esse o único defeito que encontramos no Dr. Jaime Silva, nesta leal camaradagem de há anos.

Ficamos satisfeitos pela forma como tudo decorreu pois não se deve deixar á imaginação o que só deve ser julgado pela consciencia.

Para que a festa fosse completa, houve jantar aos doentes composto de canja de arroz e carne com griséus, laranjas e bôlos, tendo a sua distribuição sido feita pelas Senhoras que constituem a Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital.

Ao homenageado foram entregues durante a sessão, dois ramos de flores oferecidos em nome da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro e outro pelos Empregados do Hospital.

M. V. P.

Azeitona de Conserva

Vendem-se 15 toneladas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Manuel Pelido de Almeida—Vidigueira.

PELA CIDADE

Melhoramentos nacionais—Pela ultima distribuição de verbas foram destinados 20.000.000 para a continuação dos trabalhos da reconstrução do Castelo de Tavira. Tambem foram contempladas as Igrejas de Santa Maria do Castelo e da Misericórdia. A esta ultima, há dias, caiu parte do telhado da sacristia, já tendo sido o facto comunicado ás instancias competentes.

Despedida

Manuel João Correia e Gisélia Ferro Gaibeu Correia, não tendo podido despedir-se de todas as pessoas da sua amizade, fazem-no por este meio, oferecendo a sua casa em Olhão, Rua Nova do Levante, 20-1.º.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Arrendam-se as vendas dos arraiaes das armações «Abobora» e «Livramento».

As respectivas condições encontram-se patentes no seu escritório.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ernestina do Livramento Carvalho.

Em 6—D. Leopoldina Amelia Peres Padinha e sr. Custodio Marcelino Chagas.

Em 7—D. Maria Candida de Mendonça Campos e menina Maria José Freitas Soares.

Em 8—D. Celeste Guerreiro Prieto e srs. João Jacinto das Dôres, Alfredo das Dôres Santos e José Alberto Vieira Gonçalves.

Em 9—D. Maria Leonor Gomes de Mello e Horta e D. Alzira Fonseca Canhão.

Em 10—Srs. Dr. Pedro Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria.

Em 11—Sr. Leonilio Eduardo Figueira Santos.

Registo de Nascimento

No dia 27 do passado mez, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. Francisco Martins Pereira.

A neonita que recebeu o nome de Maria Ivone, foi apadrinhada pelo sr. Abilio Costa da Encarnação e a tia paterna D. Alice Martins Pereira.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

Revistas e Jornais

«Gazeta das Aldeias»

Sumário do n.º 2010—Coordenação económica; Empresa Agrícola familiar no plioceno a Sul do Tejo, *Mário Pereira*; Precisamos produzir insecticidas; Em prol do Douro; Os seus vinhos de pasto, *F. Gouveia Peixoto*; Recordações de um diario; Grandezas e misérias de uma propriedade, *Visconde de Alcobaca*; Idéa sucinta sobre o estado actual dos nossos conhecimentos sobre o mildio e seu tratamento, *Mário Pato*; Prática de trabalhos nos campos; A cultura da batata; Folheto de propaganda; Abroilhamento; Cultura associada de milho e feijão; Enforcado ou Ramadas? *Francisco de Meireles*; Campanha de ensilagem; Questões diversas, *Artur Castilho*; No Ultramar; Legumes; Noticiário; Consultas; Ensaio de ensilagem; Aducação de vinha; Aducação de oliveiras novas; Aducação complementar; Transporte de batata para semente; Culturas associadas a pinhal; A Activa; Espigamento e sementeira de betarraba; Aplicação de gesso no arroz, *A. Castilho*; Intermediário dos lavradores; *Na cava*: Cava da vinha, Douro.

Retalhos e Arabescos

Graça alheia

Um virtuoso de flauta, passeia no jardim, numa tarde estival, em companhia de uma pequena, professora de piano.

Faz-se noite e o apaixonado flautista, ao entrar num dos sitios mais reconditos do jardim, cinge o seu par e, aproveitando a escuridão, dá-lhe um beijo no nariz.

A pequena surpreendida, mas satisfeita, diz-lhe então em tom menor:

—Maestro... faça favor de bisar... mas numa oitava abaixo.

Uu pensamento

A lisonja é como a moeda falsa, que empobrece quem a recebe.

Declaração

Declaro não me responsabilizar por contas que não tenham a minha assinatura.

Tavira, 26 de Março de 1943

Joaquim Ferreira Aboim

(Segue-se o reconhecimento)

PIANO, VIOLINO, HARMONIO, ETC.

O maestro Piecho ensina por música. Tem piano próprio. Informa-se na Calçada da Galeria n.º 10—Tavira.

Vende-se

18 metros de tubagem e curvas de 1 polegada 11/4 em bom estado.

Tratar com Manuel Joaquim Horta—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

F A R O

Consultas em Tavira às quin-
tas feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

Cabo de Aço

Usado, próprio para noras ou
cimento armado, vendem-se 900
metros.

Também se vendem 80 cas-
cões, com 2 furos, próprios pa-
ra vedações.

Recebe propostas: Marcelino
Augusto Galhardo—Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

Mande executar os vossos impres-
sos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio—Telet: 59

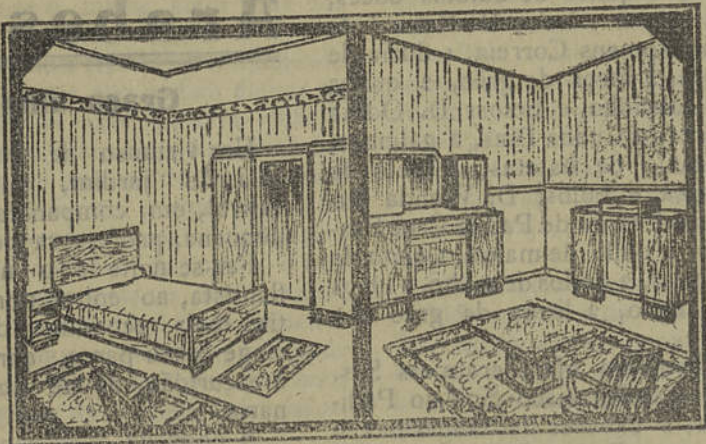
José Maria do Nascimento

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobílias completas em todos os estilos e para todos os gostos

Grandioso sortido de Cabides, Passadeiras,
Carpetes, Oleados, Camas em Ferro,
Lavatórios, etc., etc.



Venda de móveis avulso

Oficinas:—Avenida 1.º de Maio, 15

Depósito de Móveis:—Avenida 1.º de Maio, 1 a 5

Montepio Artístico Tavirense**AVISO****ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

Convoco os senhores associados a reunirem-se na Séde
Social em sessão ordinária, pelas 17 horas do dia 29 de Mar-
ço de 1943, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

1.º—Discutir, aprovar ou regeitar o Relatório e contas
da Gerência de 1942 e o parecer do Conselho Fiscal.

2.º—Apreciar os actos da Gerência e deliberar a tal res-
peito.

Não comparecendo número legal de sócios para a Assem-
bleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião
para o dia 5 de Abril de 1943, à mesma hora, no mesmo lo-
cal e para o mesmo fim.

Na sala das Sessões estarão patentes aqueles documentos,
para serem examinados pelos senhores associados, durante
15 dias a contar do dia 14 do mês corrente.

Montepio Artístico Tavirense, em 12 de Março de 1943.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Joaquim Jeronimo d'Almeida

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Es-
pingardas de Luxo

Sensível diferença de pre-
ços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico es-
merado como o atestam as suas esplendidas fa-
rinhãs e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna apare-
lhagem, produzindo as suas tão acreditadas fa-
rinhãs em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em ma-
quinaria moderna e aperfeiçoada.

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MEDICO - ESPECIALISTA

Orgãos urinários e sexuais
HEMORROIDAS
DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º

Telefone 57 Residência

Largo de S. Sebastião, 15

F A R O

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias
das 15 às 17 horas

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Carro de Muar

Grande, próprio para fretes.
Vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado,
vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Carro de Muar

Vende-se.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. mar-
ca Philips, para corrente alter-
na, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borra-
cha com perfeição e
rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

O «Povo Algarvio» ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.